



Agrupamento de Escolas de Benavente

Conselho Geral  
 2021-2025  
**12ª Reunião**  
 (5.ª Reunião Extraordinária 2022-2023)  
**15 de maio de 2023**

### Ata de Reunião de Conselho Geral

Aos quinze dias do mês de maio de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas e quarenta e cinco minutos, reuniram-se na Escola Básica de St. Estêvão, os membros do Conselho Geral, sob a presidência da docente Sylvie Martins de Jesus, presidente do Conselho Geral, com a presença dos seguintes elementos:

<b>Representantes</b>	<b>Nomes</b>	<b>Rubrica</b>
Diretor	Mário Santos	Presente
Pessoal docente	Pedro Carromeu	Presente
	Sylvie Jesus	Presente
	Ana Paula Oliveira	Presente
	Maria Filomena Teixeira	Presente
	Cristina Silva	FALTOU
	Benilde Martins	Presente
	Carla Costa	Presente
Pessoal não docente	Ana Isabel Silva	Presente
	Urbina Ferreira	FALTOU
Pais e encarregados de educação	Georgina Rodrigues	Presente
	Maria João Correia	FALTOU
	Rute Santos	FALTOU
	Diana Parracho	Presente
	Ana Rita Núncio	Presente
Alunos	Rui Viegas	Presente
Município	Catarina Vale	Presente
	Cristina Gonçalves	Presente
	Inês Correia	FALTOU
Comunidade Local	José Humberto Carvalho	FALTOU
	Paula Gonçalves	FALTOU
	Miguel Chula	FALTOU

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

A reunião teve início com a presença dos membros que assinaram a folha de rosto da ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

**Ponto 1** – Aprovação da ata anterior;

**Ponto 2** – Informações;

**Ponto 3** – Participação do Conselho Geral no âmbito das Comemorações dos 10 anos do AEB;

**Ponto 4** – Análise dos resultados do 1.º semestre;

**Ponto 5** – Mapa de férias do Diretor, Mário Santos.

**Ponto 1 – Aprovação da ata anterior** – Dando cumprimento ao ponto um da ordem de trabalhos, a ata da reunião do dia 23/02/2023 foi aprovada por unanimidade após os devidos ajustes, registando-se as abstenções das conselheiras que não estiveram presentes nessa reunião: Diana Parracho e Catarina Vale.

**Ponto 2 – Informações** – No que concerne ao ponto dois da ordem de trabalhos, a Presidente transmitiu as seguintes informações, a saber:

1) A coordenadora do Projeto “Parlamento dos Jovens”, a professora Eugénia Paz, fez chegar ao Conselho Geral o seu agradecimento: A coordenadora e o Agrupamento agradecem a disponibilidade e apoio da Câmara Municipal de Benavente, no que diz respeito ao transporte facultado para a participação das nossas alunas nas Sessões Distritais do Projeto Parlamento dos Jovens. As alunas do Agrupamento de Escolas de Benavente foram selecionadas para ir à Assembleia da República, à Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens, do ensino básico, nos dias 8 e 9 de maio.” A Presidente do Conselho Geral, Sylvie de Jesus lembrou que este facto deve ser motivo de orgulho e que esta atividade tem destacado o nome do Concelho e do Agrupamento.

2) A coordenadora do Orçamento Participativo, a professora Eugénia Paz fez chegar o resultado da votação no ensino Básico: “Requalificação de um Espaço Exterior” (A proposta nasce do nosso gosto para melhorar espaços exteriores da Escola. O espaço escolhido encontra-se há muitos anos sem manutenção e consiste na colocação de árvores e arbustos de modo a promover a nossa relação com a Natureza e melhorar o aspeto da Escola. A criação do jardim localizar-se-á junto ao refeitório e a colocação das sombras nas mesas será também um motivo para passar bons momentos nos intervalos, resguardados do sol). A proposta vencedora no ensino secundário foi a Aquisição de Bancos de Piquenique e Colunas de Som para as salas de aula.

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

3) O Diretor do Agrupamento, no passado dia 27 de abril manifestou, publicamente em reunião geral de professores, a sua intenção de cessar funções alegando motivos pessoais pelo que fez chegar o pedido de autorização à tutela. Foi enviado um esclarecimento aos elementos do Conselho Geral, aos docentes e não docentes do Agrupamento de Escolas de Benavente, sobre os procedimentos a seguir pela Presidente do Conselho Geral e pelo Diretor do Agrupamento, no sentido de dissipar dúvidas e receios por parte da comunidade escolar. No passado dia 11 de maio e dada a ausência de resposta por parte da Direção-Geral de Administração Escolar (DGAE), a Presidente do Conselho Geral reforçou o pedido através das mensagens do Sistema Interativo de Gestão de Recursos Humanos da Educação. Havendo condições para que o Conselho Geral desencadeie o procedimento eleitoral, a Presidente do Conselho Geral irá questionar os conselheiros no sentido de se manifestarem impedidos de participarem no referido procedimento, caso pretendam apresentar candidatura.

4) A coordenadora da equipa responsável pelas Comemorações dos 10 anos do Agrupamento, Alexandra Ferreira reuniu com a Presidente do Conselho Geral, Sylvie de Jesus no sentido de saber qual seria a intervenção do Conselho Geral na cerimónia de encerramento prevista para o próximo dia 5 de julho no Cineteatro de Benavente.

5) A Chefe dos assistentes operacionais fez chegar ao Conselho Geral o seguinte apelo assinado por 34 funcionários de entre os quais as 2 representantes do Pessoal Não docente que têm assento no Conselho Geral:

“A falta de assistentes operacionais, é um problema que tem existido ao longo dos anos neste Agrupamento, nomeadamente, na escola Secundaria de Benavente, sendo este estabelecimento a sede do agrupamento com um horário muito alargado, com várias reuniões que aqui acontecem com regularidade e, também, é aqui sediado o centro de formação “Educatis”, realizando-se grande parte das formações neste estabelecimento, formações essas que ocorrem em horário pós-laboral. Este problema agravou-se este ano, pois nem todos os assistentes operacionais estão ao serviço: entre baixas, licenças sem vencimento e outros que, entretanto, já se reformaram. Como se não bastasse, há várias assistentes operacionais com alguma idade e bastantes restrições. Com a transferência de competências para a Autarquia, o problema agudizou-se na escola Secundaria de Benavente e, também, na escola Duarte Lopes, pois as assistentes operacionais destas duas escolas são deslocadas para outras escolas do agrupamento com bastante regularidade, essencialmente para o pré-escolar e 1º ciclo

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

para desempenhar outros serviços, pois o absentismo destes níveis de ensino é muito elevado e, como os alunos desta faixa etária são menos independentes, retira-se assistentes operacionais dos estabelecimento onde os alunos desta faixa etária, aparentemente, são mais autónomos.

Com a insuficiência de pessoal, por vezes fecham-se serviços, mas, para fazer serviços básicos que envolvam a rotina de uma escola, há sobrecarga de serviço para quem nelas trabalha e uma instabilidade constante. Há um acumular de funções, alterações de horários e incertezas do trabalhador saber para que escola irá no dia seguinte, o que dificulta todo o bom funcionamento e planeamento, assim como coloca problemas de higiene, segurança e falta de apoios aos alunos e docentes das referidas escolas. Esta movimentação de assistentes operacionais da escola Secundaria é constante e intensiva. Só em último recurso é que se recorre à escola Duarte Lopes, pois também tem alguns alunos com necessidade educativa especial o que torna mais difícil deslocalizar as assistentes operacionais.

A direção do agrupamento tem conhecimento destas situações, mas entre fechar escolas e evitar causar mais transtornos e dificuldades aos encarregados de educação, mantém todas as escolas em funcionamento, apesar de por vezes se deixar salas por limpar. Claro que ficam as salas por limpar.

É claramente insuficiente o número de assistentes operacionais para as reais necessidades da escola de qualidade para todos. É fundamental a higienização, das salas, o acompanhamento adequado de todos os alunos, a realização de todas as outras inúmeras tarefas importantes que realizamos bem como a estabilidade dos funcionários.

Apesar de a Autarquia ter aberto concurso, não concretizou até ao momento a colocação de mais nenhum trabalhador, apesar da Autarquia ter colocado alguns trabalhadores em “reinserção social e subsídio social de desemprego” o que não resolve uma “gritante” falta de pessoal. Se assim continuar, o aumento significativo do trabalho irá fazer com que mais assistentes operacionais adoeçam e fiquem de baixa médica, levando a um insuficiente funcionamento escolar onde os alunos são os mais prejudicados, pondo em risco a operacionalização das tarefas inerentes ao bom funcionamento do espaço escolar.

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

Desta forma, é feito um apelo para que seja evitada a deslocalização das funcionárias da escola Secundária e da escola Duarte Lopes para outros estabelecimentos do Agrupamento. Vejamos o exemplo mais recente que retrata bem a situação: Mesmo com falta de assistentes operacionais na escola sede, foi solicitada uma funcionária entre as 12h e as 14,30h, para o refeitório. A funcionária que foi deslocada da escola Secundária não faz serviço de refeitório, mas teve de ir fazer este serviço e regressando para a escola Secundária, onde executou as tarefas atribuídas (higienização de cinco salas). Para além de todo o desgaste físico extra, também o “brio profissional” está diariamente posto em causa pois, certamente, as salas não ficaram com a mesma qualidade de higienização. Com este apelo, não se pretende colocar em causa a competência de quem toma decisões nem interferir no trabalho de ninguém.”

Seguidamente, a Senhora Presidente do Conselho Geral deu a palavra à Senhora Conselheira e Chefe de Divisão de Educação, Cristina Gonçalves que prestou o seguinte esclarecimento:

Existem muitas condicionantes, sendo a situação preocupante, referindo que enquanto na escola secundária, a higienização das salas pode ser ultrapassada, nas escolas do pré-escolar, a falta de assistentes pode ser motivo para fechar a escola.

A Senhora Conselheira e Vereadora da Educação, Catarina Vale, corroborou a intervenção anterior, acrescentando que o rácio de Assistentes Operacionais está a ser cumprido. No setor da Educação existem muitos profissionais a manifestar cansaço, o que leva a um elevado absentismo, referiu ainda que a proximidade da Câmara Municipal de Benavente facilita os pedidos de mudança de serviço e de estabelecimento e que a gestão por parte da Direção é exemplar, mas há cada vez mais necessidades. Está a decorrer um concurso, que será finalizado em junho/julho cujo objetivo é criar uma bolsa de trabalhadores que cobrirão as faltas nos estabelecimentos do AEB. Prevê-se que esta situação permita reorganizar os recursos e promover a estabilidade emocional e física aos funcionários.

O Conselheiro Pedro Carromeu, afirmou que não está em causa o cumprimento do rácio por parte da Autarquia, mas sim a forma como os recursos humanos têm sido geridos ultimamente. Deu o exemplo do seu tempo como membro da Direção, em que as substituições de funcionários que ocorriam nos estabelecimentos do pré-escolar e do 1.º ciclo, eram asseguradas ao nível destes estabelecimentos de ensino. Afirmou

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

ainda que cada estabelecimento tem os seus funcionários que são necessários para as mais diversas tarefas, sendo as funcionárias da Escola Secundária constantemente enviadas para suprir necessidades noutras escolas. Deste modo, o cumprimento das tarefas que estas funcionárias têm atribuídas, no seu local de origem fica comprometido. O Conselheiro Pedro Carromeu, apelou a que se evite, dentro do possível, a substituição de funcionários em falta no pré-escolar e no 1.º ciclo pelas Assistentes Operacionais da Escola Secundária. Perguntou ainda à Senhora Vereadora da Educação, qual o número de funcionários que prevê contratar com o referido concurso.

A Senhora Vereadora da Educação, Catarina Vale, respondeu que, como já afirmou, considera importante a criação de uma bolsa para suprir as ausências ao trabalho e colmatar falhas, prevendo-se a contratação de cerca de vinte funcionários, a dividir pelos Agrupamentos de Escolas de Benavente e de Samora Correia. Referiu ainda que apesar dos Assistentes Operacionais pertencerem ao quadro de pessoal da Câmara Municipal de Benavente, a gestão dos mesmos é da responsabilidade do Diretor do Agrupamento. É importante salientar que esta questão da mobilização de funcionários se impõe apenas após a transferência de competências para a autarquia, desde abril 2022.

Ainda neste ponto da ordem de trabalhos, o Diretor do Agrupamento, Mário Santos, deu as seguintes informações, a saber:

- O jornal “O Mirante” está a oferecer assinaturas digitais gratuitas aos alunos e professores do AEB. O processo está a ser tratado com o Serviço de Psicologia e Orientação;
- A Professora Lúcia Ribeiro pediu para não continuar a desempenhar as funções de Professora Bibliotecária, pelo que será aberto brevemente concurso interno para o cargo;
- Está a decorrer a fase de candidaturas do concurso para Diretor do CFAE Educatis;
- Enquanto Diretor, apresentou publicamente no passado dia 27 de abril a informação de que tenciona cessar as funções de Diretor a partir do início de setembro. Foi realizado o pedido à DGAE para que o processo de substituição se inicie. Continuamos a aguardar;

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

- Apesar da dificuldade em substituir alguns docentes que se encontram de baixa médica, todas as turmas têm professores atribuídos;
- O documento Organização do Ano Letivo 23/24, está a ser finalizado, prevendo-se a sua aprovação no próximo Conselho Pedagógico;
- No Desporto Escolar, o AEB tem tido bons resultados nas várias modalidades e nos vários escalões, quanto às várias competições locais, distritais e regionais;
- As Provas de Aferição estão a decorrer com normalidade, embora a aplicação das mesmas implique alguma alteração ao normal funcionamento das aulas;
- Após reunião com a DGESTE, foram aprovados na rede, 4 Cursos Profissionais – Uma primeira turma, constituída pelos cursos: Técnico de Desporto e Técnico Auxiliar de Saúde; uma segunda turma, constituída pelos cursos: Técnico de Manutenção Industrial e Técnico de Informática;
- Já foi pedida a autorização à DGESTE para a instalação de monoblocos com climatização na escola secundária. O Delegado Regional de Educação transmitiu que previamente terá de se realizar um estudo da rede escolar de modo a verificar a necessidade desta instalação;
- O Agrupamento terá em funcionamento no próximo ano letivo um Centro de Apoio à Aprendizagem – 1º Ciclo;
- A Carta Educativa aguarda aprovação, prevendo-se na mesma a construção de um pavilhão gimnodesportivo na Escola Duarte Lopes;

A representante dos Encarregados de Educação, Georgina Rodrigues tomou a palavra e manifestou a sua preocupação relativamente aos horários que foram praticados este ano letivo. Na realidade foi uma hipótese testada, mas que não resultou: os alunos não têm tempo para estudar e nem para comer, pelo que os horários devem ser repensados. A professora Ana Paula Oliveira já tivera previsto este cenário à semelhança dos representantes dos docentes do 2.º e 3.º ciclo que têm assento no CG, tendo, no passado ano letivo, feito o alerta para esta situação. A instalação de monoblocos

Presidente \_\_\_\_\_  
 Secretário \_\_\_\_\_

também devia ser equacionada para resolver temporariamente o problema da falta de espaço na Escola Duarte Lopes.

### **Ponto 3 – Participação do Conselho Geral no âmbito das Comemorações dos 10 anos do AEB**

No que respeita a este ponto, a Presidente do Conselho Geral lembrou que, na última reunião, tomou-se a decisão de não avançar com o concurso da renovação do logotipo, contudo, sugeriu que seja atribuída uma designação de identidade a todas as unidades orgânicas do Agrupamento, exceto a Escola Básica 2,3 Duarte Lopes por já ter um patrono que a identifica. A comissão constituída por: Sylvie de Jesus, Presidente do Conselho Geral e os Conselheiros, Ana Paula Oliveira, Ana Isabel Silva, Georgina Rodrigues, Cristina Gonçalves, Miguel Chula e Rui Viegas reuniu e elaborou a seguinte proposta:

- EB1/JI N.º 2 de Benavente – Propõe-se a atribuição do nome – EB1/JI das Areias, com o fundamento de este ser o nome oficioso pelo qual este estabelecimento de ensino é reconhecido;
- EB1 dos Foros da Charneca – Propõe-se a manutenção do mesmo nome;
- JI dos Foros da Charneca – Propõe-se a manutenção do mesmo nome;
- EB1 de Santo Estêvão – Propõe-se a manutenção do mesmo nome.

Para os seguintes estabelecimentos a Comissão propõe:

<b>EB1/JI Benavente – Centro Escolar</b>	- Centro Escolar do Sorraia - Centro Escolar das Fontainhas
<b>Jardim-de-Infância de Benavente nº 3</b>	- JI da Amizade - JI do Papelão
<b>EB1 n.º1/JI de Benavente</b>	- EB1/JI da Vila - EB1/JI do Parque
<b>Escola Secundária</b>	- Escola Secundária D. Sancho I - Escola Secundária de Benavente
<b>Jardim-de-Infância de Santo Estêvão</b>	- JI das Cegonhas - JI de St. Estêvão

O documento foi aprovado por unanimidade. Após as devidas alterações, as propostas irão ser votadas pelos vários departamentos, sendo posteriormente as designações



Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

vencedoras levadas ao Conselho Municipal de Educação e submetidas à apreciação da Câmara Municipal de Benavente e à DGESTE para homologação.

**Ponto 4 – Análise dos resultados do 1.º semestre** – O Conselho Geral colocou as seguintes questões relativamente ao documento atempadamente enviado para análise:

A Conselheira Filomena Teixeira, transmitiu aos presentes que apesar das queixas formuladas pelos docentes do segundo ciclo relativamente ao grau de preparação dos alunos que chegam do quarto ano, os resultados nas várias disciplinas do currículo no quinto ano de escolaridade não são muito diferentes do verificado ao nível do primeiro ciclo, verificando-se bom aproveitamento no geral.

A Conselheira Ana Paula Oliveira em resposta à intervenção anterior, afirmou que as medidas universais, seletivas e adicionais que muitos alunos necessitam, só foram aplicadas posteriormente. Esta Conselheira disse, ainda, que os docentes do terceiro ciclo e do ensino secundário, também começam a questionar as razões porque os alunos estão a chegar sem competências a estes ciclos de ensino. Referiu por último que a pandemia agravou ainda mais as dificuldades, verificando-se que muitos alunos estão a chegar à escola sem terem os seus problemas diagnosticados.

A Conselheira Carla Costa disse que temos de valorizar as questões emocionais dos alunos, que a seu ver, muitas vezes estas questões não estão identificadas, repercutindo-se nos comportamentos e atitudes dos mesmos.

A Conselheira Georgina Rodrigues referiu que após analisar os resultados, conclui que a avaliação do primeiro semestre ao nível do nono ano foi péssima. Em função dos maus resultados apresentados, questionou o Senhor Diretor se há possibilidade de os alunos frequentarem aulas de preparação para os exames.

O Senhor Diretor mostrou-se preocupado com os resultados escolares, referindo que analisados os resultados do primeiro semestre, referentes ao nono ano, setenta por cento dos alunos estão em risco de retenção. Afirmou também que os Encarregados de Educação, muitas vezes não conhecem as debilidades dos seus educandos. Informou ainda os presentes que à semelhança de anos anteriores, os docentes das disciplinas de exame irão organizar aulas de preparação para os mesmos.

A Conselheira Georgina Rodrigues voltou a intervir, questionando o Senhor Diretor relativamente ao modo como estão a decorrer as Provas de Aferição. Questionou ainda a forma como os manuais digitais estão a ser utilizados ao nível do décimo ano, tendo

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

informação de alguma resistência à sua utilização, não estando a ser utilizados a cem por cento.

O Senhor Diretor respondeu que as Provas de Aferição estão a decorrer dentro da normalidade e do que foi programado. Confirmou que verifica que alguns docentes, pelos mais variados motivos, nem sempre utilizam os manuais digitais.

A Conselheira Filomena Teixeira referiu que apesar das vantagens conhecidas na utilização dos manuais digitais, o computador nem sempre é utilizado pelos alunos como elemento de trabalho, sendo na sua opinião um grande fator de distração dos mesmos.

A Conselheira Carla Costa, no seguimento da intervenção anterior, disse que esta problemática, trata-se de uma questão de cidadania digital, que tem de ser trabalhada. A Presidente do Conselho Geral, Sylvie de Jesus manifestou muita preocupação com a escolha do 10.º ano para a atribuição dos manuais digitais. Foi uma decisão que teve por base a preparação das salas para receber os equipamentos, mas considera que os alunos mais novos, pela sua faixa etária, conseguem desenvolver as competências digitais sem comprometer as restantes. Os alunos de 10.º ano, para além de terem conseguido chegar a este nível de ensino sem nunca terem feito exames nacionais, nem terem desenvolvido adequadamente as competências digitais, estão neste momento a refletir as consequências das metodologias aplicadas durante a pandemia e não estão com ritmo, nem hábitos de trabalho que os permita usufruir das tecnologias digitais. O computador é muitas vezes encarado como elemento de distração e não de trabalho. Torna-se, inclusivamente, muito difícil para os pais controlar a situação, principalmente nos horários em que os alunos têm disponível o horário livre quando os pais estão a trabalhar.

O Conselho Geral mostrou-se preocupado com os resultados escolares e a sua tendência para os mesmos piorarem, alertando para a escalada de falta de competências manifestada pelos alunos, a sua falta de autonomia e responsabilidade, aleada à falta de estudo regulares.

**Ponto 5 – Mapa de férias do Diretor, Mário Santos** – O Diretor, Mário Santos apresentou o seu mapa de férias, tendo solicitado autorização para o seu gozo nos seguintes períodos: 26 a 30 de junho e de 21 de agosto a 1 de setembro.

A proposta foi aprovada por unanimidade.

Presidente \_\_\_\_\_  
Secretário \_\_\_\_\_

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada esta reunião da qual foi lavrada a presente ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por mim que a secretariei e pela Presidente.

A Presidente da reunião

O Secretário

---

(Sylvie de Jesus)

---

(Pedro Carromeu)